



## A evolução da Pesquisa Aplicada em Jornalismo no Brasil: uma revisão regional

The evolution of Applied Research in Journalism in Brazil: *a regional review*

**\*Alanna Della Possa Contador<sup>1</sup>**

Centro Universitário Internacional Uninter – Ponta Grossa/PR  
alannadpc@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0006-1741-9205>

**\*Guilherme Gonçalves Carvalho<sup>2</sup>**

Centro Universitário Uninter – Curitiba/PR  
guilherme.ca@uninter.com

 <https://orcid.org/0000-0003-3607-6632>

**\*Alexsandro Ribeiro<sup>3</sup>**

Centro Universitário Uninter – Curitiba/PR  
alexsandro.r@uninter.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6858-5154>

**\*João José Figueira da Silva<sup>4</sup>**

Universidade de Coimbra – Coimbra/Portugal  
jotajotafigueira@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2344-9789>

**RESUMO:** Este estudo analisa o panorama da pesquisa aplicada em jornalismo no contexto brasileiro, adotando uma abordagem regional. Com uma metodologia quantitativa, foram consideradas teses e dissertações catalogadas na Compós, artigos publicados em periódicos na área de comunicação, listados pela Compós, assim como os anais de eventos de destaque na da Comunicação, tais como os congressos da Intercom, Compós, SBPJor e ABEJ, durante o período que compreende os anos de 2010 a 2024. A análise foi embasada nos dados disponíveis na plataforma OPAJor, revelando uma adesão comedida à pesquisa aplicada em jornalismo no território nacional, evidenciando somente 181 trabalhos identificados ao longo do período.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo, graduanda de Jornalismo pelo Centro Universitário Internacional Uninter.

<sup>2</sup> Pós-doutor em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, doutor em Sociologia pela Universidade Estadual de São Paulo e professor do programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

<sup>3</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná e professor nos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e em Marketing Digital do Centro Universitário Uninter.

<sup>4</sup> Doutor em Letras (Pré-Bolonha) e Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



**Palavras-chave:** Levantamento. OPAJor. Pesquisa aplicada. Pesquisa em jornalismo. Regional.

**ABSTRACT:** This study analyzes the panorama of applied research in journalism in the Brazilian context, adopting a regional approach. Using a quantitative methodology, theses and dissertations cataloged in Compós, articles published in communication journals listed by Compós, as well as the annals of prominent events in Communication, such as the Intercom, Compós, SBPJor and ABEJ congresses, were considered during the period from 2010 to 2024. The analysis was based on the data available on the OPAJor platform, revealing a measured adherence to applied research in journalism in Brazil, with only 181 studies identified over the period.

**Keywords:** Survey. OPAJor. Applied research. Journalism research. Regional.

*Recebido em: 16/10/2024*

*Aprovado em: 06/12/2024*

## INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo do jornalismo, a busca por uma sinergia mais eficaz entre os domínios do ensino e do mercado incita a adoção de uma abordagem renovada no âmbito da pesquisa em comunicação. A pesquisa aplicada, conforme apontado por Santaella (2001, p.141), assume relevância ao contribuir para a resolução de problemas e até mesmo ao instigar a formulação de novas indagações a serem exploradas.

Conforme elucidado por Assis (2018, p.136), o conceito de pesquisa aplicada remete à utilização direta da própria investigação em algum aspecto tangível da realidade (do *locus*, por excelência, do objeto), enquanto esta se desenvolve. Em síntese, a pesquisa aplicada é validada somente quando sua implementação resulta em conquistas palpáveis, isto é, quando passa a integrar de forma efetiva o fluxo produtivo do campo jornalístico.

A pesquisa aplicada em jornalismo, portanto, tem se revelado crescentemente crucial para enfrentar os desafios de um campo temático que ocasionalmente se situa numa encruzilhada entre as ciências humanas e as ciências sociais aplicadas. Como bem explica Franciscato:

[...] o jornalismo é uma atividade social prática que necessita da pesquisa aplicada para o seu desenvolvimento. A atividade



jornalística é um corpus de conhecimentos e procedimentos individuais, coletivos e organizacionais que exigem um contínuo aperfeiçoamento tanto para corresponder às exigências sociais quanto para dar conta das transformações sociais no campo da tecnologia, economia, política e cultura, bem como estimulam a busca de inovações de processos e produtos jornalísticos. (FRANCISCATO, 2007, p.2)

A identificação do papel da pesquisa aplicada em jornalismo demanda a consideração de duas questões fundamentais: uma relacionada à amplitude das produções sobre o tema e outra sobre como esses estudos contribuem para oferecer soluções aos desafios contemporâneos enfrentados pelo jornalismo.

O estudo em questão se dedica primordialmente à primeira indagação mencionada. Apresenta-se aqui um minucioso mapeamento dos trabalhos publicados no âmbito da pesquisa aplicada em jornalismo no território brasileiro, abrangendo um período de quatorze anos (2010 - 2024), além da realização de um recorte regional para os resultados encontrados. Para tal análise, foram consideradas teses e dissertações registradas na Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), artigos veiculados em periódicos ativos na esfera da comunicação, também catalogados pela Compós, e os registros dos eventos correlatos à área de Comunicação e Jornalismo, a saber, os congressos da Intercom, Compós, SBPJor e ABEJ. Este trabalho integra-se ao escopo do projeto intitulado "Tecnologias da comunicação e a formação em jornalismo", vinculado ao grupo de pesquisa denominado Comunicação, Tecnologia e Sociedade. Este projeto tem como desígnio central investigar a interseção entre a formação de estudantes de jornalismo e a utilização de ferramentas das Tecnologias da Informação em Comunicação (TICs), tendo em perspectiva a rápida evolução dessas ferramentas no contexto profissional cotidiano.

Inicialmente, procedemos com uma análise fundamentada nos dados acessíveis por meio da plataforma do Observatório da Pesquisa Aplicada em Jornalismo no Brasil (OPAJor) ([www.opa.jor.br](http://www.opa.jor.br)), que resulta de um levantamento realizado pela equipe do grupo de pesquisa mencionado no ano de 2022. A partir dessa fonte, foram meticulosamente examinados os números de trabalhos produzidos ao longo do período supracitado em todas as regiões do Brasil, identificando-se igualmente os distintos tipos de pesquisa empregados (sejam



eles bibliográficos, descritivos ou experimentais), o formato dos trabalhos (se dissertações, teses, anais de eventos, publicações em livros ou em periódicos), e ainda, as áreas geográficas específicas do país em que foram desenvolvidos.

Como questão de pesquisa, adotaremos a seguinte formulação: As instituições que lideram em quantidade de pesquisas aplicadas em jornalismo no Brasil pertencem à diferentes áreas do país, demonstrando que há um desenvolvimento da pesquisa aplicada em jornalismo no país?

A hipótese é de que devido ao baixo número de pesquisas publicadas, algumas regiões, que possuem em suas universidades programas de pós-graduação em jornalismo (*stricto sensu*), detenham um maior número de resultados, e que estes em sua maioria serão provenientes dessas instituições com programas de mestrado em jornalismo.

## 1. METODOLOGIA

O ponto de partida da pesquisa consistiu em uma análise abrangente do estado atual do conhecimento, seguindo a abordagem proposta por Strelow (2011), acerca do tópico em questão, abarcando as publicações dos últimos 10 anos no Brasil. Para atingir esse intento, foram investigados três conjuntos de documentos disponíveis online, nos quais se esperava encontrar registros de estudos aplicados no campo do jornalismo brasileiro. Esses conjuntos abrangiam revistas científicas, dissertações e teses, bem como os anais de congressos correlatos à área.

Para realizar buscas em revistas científicas no campo da Comunicação e do Jornalismo, foram levados em conta os periódicos listados pela Compós. Ao todo, foram acessadas 84 plataformas de periódicos, onde foram utilizadas ferramentas de busca empregando as expressões "pesquisa aplicada" e "pesquisa aplicada em jornalismo".

Além disso, foram conduzidas pesquisas em dissertações e teses provenientes de programas de mestrado e doutorado listados pela Compós. A lista atual abarca 64 programas nos quais foram empregadas ferramentas de busca disponíveis em repositórios, utilizando as mesmas expressões



previamente mencionadas. Adicionalmente, realizou-se uma análise da lista completa de trabalhos publicados, com o intuito de identificar temas relacionados à pesquisa aplicada em jornalismo. Com base nesse levantamento preliminar, procedeu-se à verificação de resumos, palavras-chave e introduções das dissertações e teses, visando identificar trabalhos pertinentes ao escopo da pesquisa aplicada em jornalismo. Esse processo de triagem criteriosa permitiu uma compreensão mais abrangente e aprofundada do estado atual da pesquisa nesse domínio específico.

Adicionalmente, foram conduzidas pesquisas nos anais de eventos científicos, levando em consideração os cinco principais eventos de abrangência nacional na área de Comunicação e Jornalismo, nomeadamente os congressos da Intercom, os encontros da SBPJor, Compós e Abej. Nos eventos de maior porte, como a Intercom e a Compós, a busca concentrou-se especificamente em grupos correlatos dentro do campo do jornalismo. Em grande parte das plataformas, os documentos completos estavam prontamente disponíveis, facilitando as buscas e o acesso aos anais. Nos casos em que as ferramentas de busca não estavam acessíveis, foi realizada uma revisão minuciosa das listagens de todos os trabalhos ano a ano, identificando títulos relacionados ao tema. Subsequentemente, uma análise detalhada dos resumos, palavras-chave e introduções foi realizada para selecionar os trabalhos pertinentes ao escopo da pesquisa aplicada em jornalismo. Esse processo meticuloso assegurou a abrangência e a precisão na identificação das contribuições científicas relevantes nesse campo específico.

O procedimento de levantamento foi conduzido por estudantes de iniciação científica que integram ativamente o projeto. Após a conclusão da fase inicial de busca, os documentos resultantes foram submetidos a uma avaliação minuciosa, que englobou análise dos resumos, palavras-chave e introduções. Adicionalmente, com base na bibliografia de referência relacionada ao tema, foi empregado um processo adicional de filtragem. Nessa etapa, as produções foram categorizadas em três grupos distintos: pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva e pesquisa experimental. Essa abordagem sistemática permitiu uma triagem criteriosa e uma classificação precisa das obras identificadas,



contribuindo para a qualidade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa.

No contexto das pesquisas aplicadas em jornalismo, que se dedicam ao desenvolvimento ou à apresentação de resultados de trabalhos concretos, aquelas que se enquadravam nesse critério foram categorizadas como pesquisas experimentais. Para facilitar esse processo, foi empregada uma planilha hospedada no Google Docs. Nessa planilha, foram apresentadas aos orientandos três opções de classificação: "sim", "não" e "talvez". A figura abaixo (Figura 1) ilustra essa abordagem.

Título (com link embutido)	Ano	Autores	Local (qual evento, revista, instituição)	Tipo	Pesquisa aplicada?
<a href="#">Manual de gerenciamento de crises em mídias sociais: uma proposta de conteúdo para o Instituto Federal de Educação Triângulo Mineiro (IFTM)</a>	2021	Leticia Estrela Martins Martins Sousa	UFU	Dissertação	Sim
<a href="#">Da pauta ao play: proposta metodológica para o planejamento e desenvolvimento de newsgames</a>	2020	Carlos Nascimento Mariano	UFSC	Tese	Sim
<a href="#">Produção do telejornalismo em tempos de mídias digitais: fluxograma de aproveitamento de conteúdo criado para a TV Clube/Record TV</a>	2020	Isly Viana de Melo Ximenes	UNICAP	Dissertação	Sim
<a href="#">Jornalismo de inovação: os Estudos de Tendências como ferramenta de pesquisa</a>	2019	Ana Marta Moreira Flores	UFSC	Tese	Sim
<a href="#">MODELO DE NEGÓCIOS: YOURNEWS AGREGADOR DE CONTEÚDO E CURADORIA DE MÍDIAS INDEPENDENTES</a>	2019	Raul Galhardi Pinto	ESPM	Dissertação	Sim
<a href="#">Plano de comunicação em jornalismo científico para a assessoria de imprensa / CODECOM da UFPE</a>	2017	GIULIANA BATISTA RODRIGUES DE QUEIROZ	UFFB	Dissertação	Sim
<a href="#">Segunda Teia: Indicativos Para Um Aplicativo Jornalístico</a>	2016	Mariana Pires Ventura	UFSC	Dissertação	Sim
<a href="#">ARRUIAR: a produção de um site de jornalismo independente utilizando a estética do jornalismo literário</a>	2016	RAFAELA ALVES NÓBREGA GAMBARRA	UFFB	Dissertação	Não
<a href="#">Conteúdos digitais interativos para pessoas idosas: uma proposta para o telejornal da tv UFPE</a>	2016	MARIA ALICE DE CARVALHO CORREIA	UFFB	Dissertação	Não
<a href="#">Suporte informacional (aplicativo) de apoio aos usuários de crack, dependentes e codependentes: projeto Hope</a>	2020	MARIA LAURA DE LUNA LUCENA	UFFB	Dissertação	Talvez
<a href="#">Livro-reportagem: uma proposta de criação de perfil de artistas paraibanos a partir do jornalismo literário</a>	2020	CIBELLY CORREIA DOS SANTOS	UFFB	Dissertação	Não
<a href="#">Livro-reportagem: mães na dor: mulheres órfãs de filhos</a>	2017	Bruna Vieira de Oliveira	UFFB	Dissertação	Não
<a href="#">Livro-reportagem: "Paralisa no Prato: Orgulho no Peito": a gastronomia amorral paraibana e a trajetória do chef Onildo</a>	2021	TATIANA RAMALHO BARBOSA	UFFB	Dissertação	Não
<a href="#">Livro-reportagem: Bom Dia Paraíba: a história de um telejornal que já nasceu político</a>	2021	FELIPE NUNES	UFFB	Dissertação	Não
<a href="#">Memórias de mulheres: livro-reportagem com perfis biográficos de femininos múltiplos</a>	2015	DIÉLEN DOS REIS BORGES ALMEIDA	UFU	Dissertação	Não
<a href="#">O ciberspaço como fonte de informação jornalística: proposta de criação do e-book e pauta para uso por estudantes</a>	2015	Gina Márcio Carneiro	UFU	Dissertação	Talvez
<a href="#">Telemobile: indicativos para um modelo de telejornal para dispositivos móveis</a>	2016	Tássia Becker Alexandre	UFSC	Dissertação	Sim
<a href="#">Vai entender: uma proposta de produto transmitido sob a perspectiva do jornalismo participativo nas tvs regionais</a>	2015	PATRICIA MARTINS SANTOS	UFU	Dissertação	Talvez
<a href="#">A responsabilidade social no relato de um crime: uma proposta de livro-reportagem sobre o caso Dyanitar</a>	2017	VANESSA ALVES DUARTE	UFU	Dissertação	Não
<a href="#">Siga os números: Introdução ao uso de dados no jornalismo de finanças e negócios</a>	2017	MARIANA SEGALA	UFU	Dissertação	Talvez
<a href="#">Livro-reportagem Rotativas Silenciadas: o fim da publicação do jornal Correio de Uberlândia</a>	2018	FILLIPE GOMES DE SOUZA ALVES	UFU	Dissertação	Não
<a href="#">No caminho do conto: livro-reportagem sobre a trajetória esportiva do ultramaratonista Nilson Paulo de Lima</a>	2018	HERMOM FERREIRA DOURADO	UFU	Dissertação	Não
<a href="#">Livro-reportagem "Fronteiras Desfeitas": Impasses e dilemas na construção da identidade de refugiados sírios diante d representação midiática</a>	2019	LEIDIANE CRISTINA CAMPOS	UFU	Dissertação	Não
<a href="#">Desafio: produção jornalística sobre saúde mental em perspectiva transmidiática</a>	2020	Marcos Vinícius Reis	UFU	Dissertação	Talvez
<a href="#">Dobrando a fita: livro-reportagem sobre a memória da peteca em Minas Gerais</a>	2020	Amanda Franciele Silva	UFU	Dissertação	Não
<a href="#">Manual de relacionamento de magistrados com a imprensa</a>	2015	ROSA DALVA CABRAL DE AGUIAR	UFFB	Dissertação	Sim
<a href="#">Livro-reportagem o youtube é delas: empoderamento feminino na mídia social</a>	2021	Renata Ferrari	UFU	Dissertação	Não

Figura 1: Planilha de resultados prévios das pesquisas aplicadas em jornalismo encontradas nas bases de dados.

Essa atividade teve início em junho de 2022 e está em constante progresso, abrangendo o levantamento de dados referentes ao ano em questão. Essa iniciativa tem sido meticulosamente monitorada e supervisionada pelo professor orientador, que empregou o mesmo método para revisar os documentos providenciados pela equipe. Essa abordagem garante a consistência e a qualidade do processo de pesquisa ao longo de sua execução, promovendo uma análise precisa e confiável dos dados coletados.

Em julho de 2022, teve início o processo de construção de um site com o principal propósito de estabelecer um repositório de pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil. Inicialmente, um esboço do site foi delineado e uma das participantes do grupo, designada para essa tarefa, deu início à criação de um modelo utilizando a plataforma Wix. Após receber a aprovação do grupo em



relação ao esboço, deu-se início ao desenvolvimento efetivo do site. Este passo marca um avanço significativo no projeto, pois proporcionará um espaço centralizado e acessível para a disseminação e compartilhamento dos resultados da pesquisa aplicada em jornalismo no contexto brasileiro.

Intitulado "Observatório da Pesquisa Aplicada em Jornalismo", o objetivo foi selecionar um nome sucinto e memorável, com um endereço disponível na internet. Após verificar a disponibilidade, optou-se pelo nome abreviado "OPAJor". O conteúdo resultante da pesquisa desenvolvida pelo grupo pode ser acessado no endereço <https://www.opa.jor.br>, o qual está dividido em quatro seções: "Sobre", "Repositório", "Mapa" e "Notícias". Essa estruturação visa proporcionar uma navegação intuitiva e facilitada aos usuários interessados em explorar e acessar os recursos disponíveis no observatório.

Desde o seu lançamento em versão beta para o público em geral em 5 de setembro de 2022, o site tem passado por ajustes e refinamentos, com várias ferramentas atualmente em fase de teste para aprimorar os serviços oferecidos. Uma das funcionalidades centrais do site é viabilizar a busca por produções relacionadas ao tema da pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil. O desenvolvimento está em andamento e espera-se que o site receba melhorias contínuas, visando aperfeiçoar a experiência dos usuários.

## **2. LEVANTAMENTO DE DADOS**

Durante o período entre junho e outubro de 2022, foi iniciada a primeira versão do levantamento de dados para a elaboração de um relatório. Esta fase inicial envolveu uma busca meticulosa que abrangeu as publicações realizadas entre 2012 e 2022. Todas as etapas desse processo foram rigorosamente acompanhadas pelo professor orientador, que desempenhou um papel crucial na supervisão e validação dos documentos fornecidos pela equipe responsável. Com precisão, foram identificados e listados um total de 129 trabalhos relevantes no período analisado.

No segundo ano de levantamentos, durante o período entre junho e outubro de 2023, a equipe de pesquisa deu início à elaboração da segunda



versão do relatório anual de pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil, um passo significativo para aprimorar a análise e compreensão do tema em estudo. Esta fase crucial envolveu a expansão da base de dados para incluir os anos de 2010, 2011 e 2023, com o objetivo de abranger um espectro temporal mais amplo. No decorrer deste ano, a pesquisa identificou um total de 148 publicações relevantes, demonstrando não apenas a eficácia do processo de busca, mas também o crescimento, ainda que modesto, da produção acadêmica sobre o assunto.

A elaboração do terceiro relatório teve suas buscas iniciadas em julho e finalizadas em agosto de 2024. Neste ano, foram identificadas 38 novas publicações, sendo elas 31 referentes ao ano de 2023 e 7 em 2024. O destaque desse novo relatório se dá pelo número recorde de publicações encontradas. Ao compararmos com o ano recorde anterior, 2021, tivemos 25 publicações, com um aumento de 6 publicações no ano de 2023.

## **2.1 Particularidades no levantamento de dados em periódicos e repositórios de teses e dissertações**

Para a construção do relatório de 2023 e a inserção dos dados obtidos no site do Observatório da Pesquisa Aplicada no Brasil, os objetos de levantamento foram divididos em dois grupos. O primeiro grupo foi composto pelos periódicos da Compós, juntamente com as teses e dissertações. O segundo grupo incluiu os anais de eventos científicos. Essa divisão foi realizada para que duas alunas bolsistas do grupo de iniciação científica pudessem levantar e analisar os dados obtidos de forma mais eficiente.

Inicialmente, para a extração de dados de periódicos, foi acessado o site da Compós (<https://compos.org.br/publication/lista-de-periodicos-da-area>) para realizar uma busca individual em cada revista científica em meados de março de 2023. Com o aumento da abrangência da pesquisa, buscou-se edições lançadas nos anos de 2010, 2011, 2022 e 2023. Na presença de exemplares, analisou-se os títulos dos artigos para identificar temas relacionados à pesquisa aplicada em jornalismo. Em caso positivo, o link do artigo era selecionado e colado na planilha



online do Google. Posteriormente, em reuniões periódicas com o professor orientador, discutia-se a classificação de cada artigo presente na planilha.

O maior desafio nas buscas em periódicos foi a desatualização das bases de dados, que frequentemente estavam parcialmente incompletas, com edições inexistentes ou em atraso, ou mesmo por conta da suspensão da circulação da revista. Em alguns casos, o link associado ao nome da revista no site da Compós direcionava a um endereço eletrônico inexistente ou incorreto.

Em relação às buscas em repositórios de teses e dissertações, também se levou em consideração uma lista encontrada no site da Compós (<https://compos.org.br/programas/>) em meados de abril de 2023. O processo de verificação era semelhante ao das buscas em periódicos, com a diferença de filtragem nos repositórios disponíveis em cada programa de pós-graduação. Em alguns casos, era possível filtrar por palavra-chave dentro do repositório, facilitando assim a busca por trabalhos na área de pesquisa aplicada. As palavras-chave utilizadas foram: “pesquisa aplicada” e/ou “pesquisa aplicada em jornalismo”. Após obter os resultados dessa primeira filtragem, foram analisados o título, o resumo e, quando necessário, a introdução e a metodologia para assegurar que o texto tratava de pesquisa aplicada em jornalismo. Em caso afirmativo, o trabalho era incluído em uma tabela de dados para checagem pelo professor orientador.

As principais dificuldades nessa etapa da pesquisa incluíram erros nos links associados aos nomes dos programas no site da Compós, que frequentemente levavam a sites inexistentes, páginas imprecisas ou até mesmo às páginas iniciais das instituições. Isso tornava necessária uma busca manual nos sites específicos dos programas de pós-graduação. Além disso, os repositórios de teses e dissertações não possuem um padrão uniforme. Em alguns casos, utiliza-se uma ferramenta ou repositório próprio da instituição ou programa; em outros, uma listagem feita em um website organizado por ano da pesquisa ou pela ordem alfabética do pós-graduando. Há também repositórios coletivos de busca, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e a Plataforma Sucupira.



Percebeu-se também que, em repositórios coletivos e/ou públicos, a filtragem por palavra-chave não obteve sucesso, frequentemente apresentando milhares de resultados irrelevantes, já que a maioria dos trabalhos não mencionava os termos “pesquisa aplicada” ou “pesquisa aplicada em jornalismo”. Nesses casos, o processo tornou-se manual e individualizado, o que resultou em um atraso considerável na conclusão da coleta de dados, finalizada apenas em julho de 2023.

Após a conclusão das buscas em revistas científicas e programas de pós-graduação, recorreu-se também a plataformas paralelas para checagem e confirmação dos resultados e identificação de possíveis falhas no método inicial de busca. As plataformas selecionadas foram o *Connected Papers* (<https://www.connectedpapers.com/>) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>). O procedimento foi o mesmo, abrangendo todos os anos analisados (2010-2023). Com essas novas plataformas, conferimos os trabalhos já listados e identificamos novos que não haviam aparecido em nenhuma fonte de busca anterior. Em caso de trabalho repetido, ele era marcado com outra cor na planilha criada. Durante a fase de buscas no repositório da Capes, o site esteve fora do ar por um período de quatro dias (23 a 29 de agosto de 2023), causando mais um atraso nas buscas.

## **2.2. Particularidades no levantamento de dados em anais de eventos**

Para esta etapa, como mencionado anteriormente, buscou-se atualizar os registros referentes aos anos de 2010, 2011, 2022 e 2023. As buscas foram realizadas através da análise dos anais dos congressos utilizando os termos de busca "Pesquisa Aplicada" e "Pesquisa Aplicada em Jornalismo".

A maior dificuldade enfrentada nesta etapa deveu-se à desatualização de alguns sites, como o da Abej, onde não foi possível acessar a plataforma onde os anais estariam disponíveis, devido a erros de acesso. Outro desafio foi localizar os anais dos congressos referentes aos anos procurados, uma vez que



os locais de busca não são intuitivos e exigem um tempo maior para encontrar o acesso aos artigos desejados.

Uma alternativa de busca foi explorada seguindo uma sugestão de professores e pesquisadores, que envolveu o uso da plataforma *Connected Papers* como uma fonte adicional além dos sites oficiais dos congressos. No entanto, não obtivemos sucesso na busca por artigos de congressos através desta plataforma.

O evento da SBPJor foi o único que não teve sua atualização registrada devido ao fato de ter ocorrido após o período de coleta de dados desta pesquisa, que foi realizada entre os meses de junho e outubro de 2023. Esse evento específico ocorreu em novembro do mesmo ano.

### **3. RECORTE REGIONAL**

Inicialmente, ao fazermos um panorama geral, encontramos 183 trabalhos de pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil no recorte temporal de quatorze anos entre os anos de 2010 e 2024. Desse total, os trabalhos publicados em revistas lideram, com 73 publicações. As dissertações seguem com 48 trabalhos, artigos em anais são 45, além de 15 teses de doutorado e dois livros. Outro dado que podemos explorar é o tipo de pesquisa aplicada nesse total: a pesquisa experimental foi a abordagem mais utilizada correspondendo a 49% dos trabalhos, seguida pela pesquisa descritiva com 32% e a bibliográfica com 17%. Conforme o gráfico abaixo, podemos ver que desde o início do recorte temporal (2010) até 2014 os trabalhos de pesquisa aplicada em jornalismo não alcançavam um patamar maior do que 5. Já em 2015 tivemos um aumento significativo na produção, que oscilou em relativa alta, se comparado aos anos anteriores, até o ano de seu ápice (2024) com 31 trabalhos.

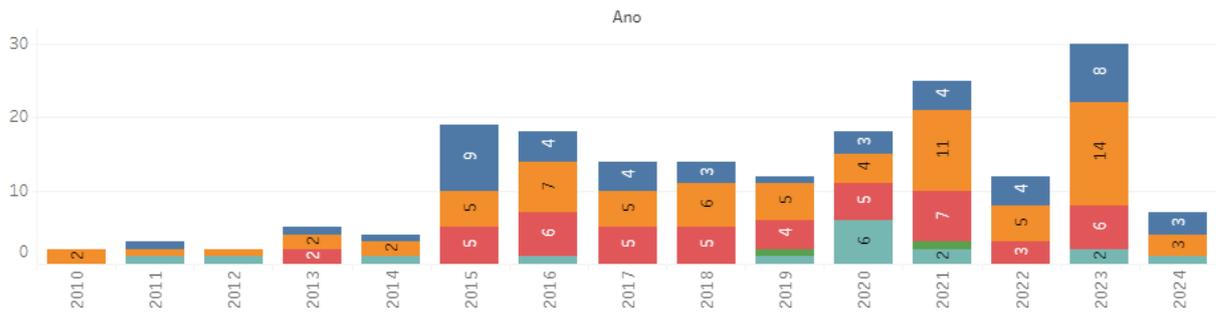


Figura 2: Gráfico com os resultados totais das pesquisas aplicadas em jornalismo encontradas nas bases de dados entre 2010 e 2024. Fonte: OPAJor.

Em 2022, percebe-se uma nova queda nas produções de pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil, somente 12 trabalhos. 2023 desponta como o ano recorde em publicações, com 31 publicações. O grupo de pesquisa seguirá com o levantamento anual e contará com números atualizados para os anos de 2024 e o levantamento completo para 2025. Espera-se um aumento no número de trabalhos totais em 2024.

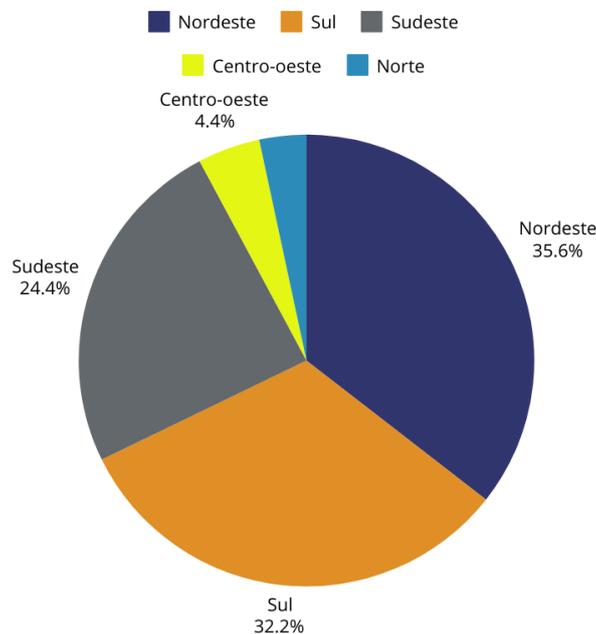


Figura 3: Gráfico de resultados regionais das pesquisas aplicadas em jornalismo encontradas nas bases de dados entre os anos de 2010 e 2024. Fonte: OPAJor.

Ao aplicarmos um recorte regional, temos uma proeminência da região nordeste, com um total de 35,6% do total de trabalhos em pesquisa aplicada, seguido pelo sul do país, com 32,2%, sudeste com 24,4%. As regiões centro-



oeste e norte somam juntas menos de 8% (4,4% e 3,3% respectivamente). Os dados mostram que há uma discrepância na distribuição dos trabalhos relacionados a pesquisa aplicada em jornalismo: a região nordeste, que conta com o maior número de publicações, não é a região que possui a maior quantidade de programas de pós-graduação listados pela Compós, que conta com 13 programas no total. Já a região sul, que vem em segundo lugar na listagem da quantidade de trabalhos publicados, possui apenas 11 programas listados. O Sudeste que aparece em terceiro lugar nas quantidades de publicações, é a região que conta com o maior número de programas de pós-graduação registrado, 28 no total. As regiões centro-oeste e norte, que tem uma participação discreta nos dados totais, também são as que menos programas possuem: sendo em ambos os casos, 5 programas.

### **3.1 Região Nordeste**

O nordeste do Brasil é a região com o maior número de trabalhos publicados em pesquisa aplicada em jornalismo, sendo um total de 67 trabalhos. Dentre eles, o estado do Ceará não possui nenhuma publicação; Alagoas, Piauí e Rio Grande do Norte possuem apenas 1 trabalho cada; a Bahia tem 5; Pernambuco e Sergipe tem 12 publicações. Os destaques da região ficam com a Paraíba que publicou 13 trabalhos, todos sendo pertencentes a Universidade Federal do estado, que é a única do Brasil a oferecer um programa de mestrado profissional em Jornalismo; e o estado com o maior número de publicações é o Maranhão, com 22 trabalhos.



### Mapa por tipo de pesquisa

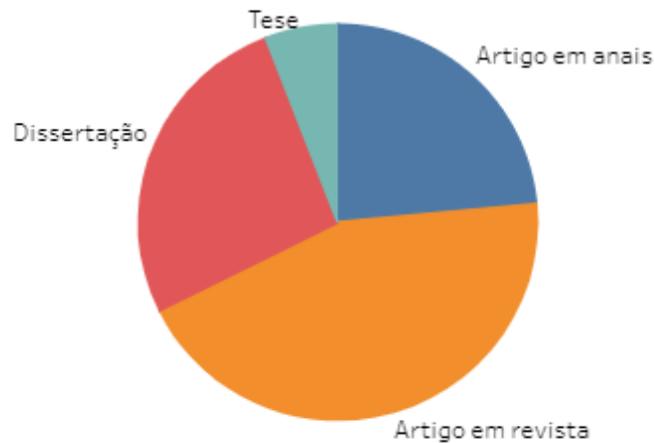


Figura 4: Gráfico de resultados da região nordeste das pesquisas aplicadas em jornalismo filtradas por tipo nas bases de dados. Fonte: OPAJor.

Foram 29 artigos em revista, 18 dissertações e 16 aparições em anais de eventos e quatro teses de mestrado. As publicações atingiram o seu ápice no ano de 2023, onde foram produzidos 12 trabalhos de pesquisa aplicada em jornalismo na região. Seguindo a tendência de queda, o ano de 2024 conta com somente quatro trabalhos.

Vale mencionar que o maior autor, em números, de pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil está situado nessa região, o professor da Universidade Federal do Maranhão, Márcio Carneiro dos Santos tem 18 trabalhos publicados na área.

### 3.2 Região Sul



### Mapa por tipo de pesquisa

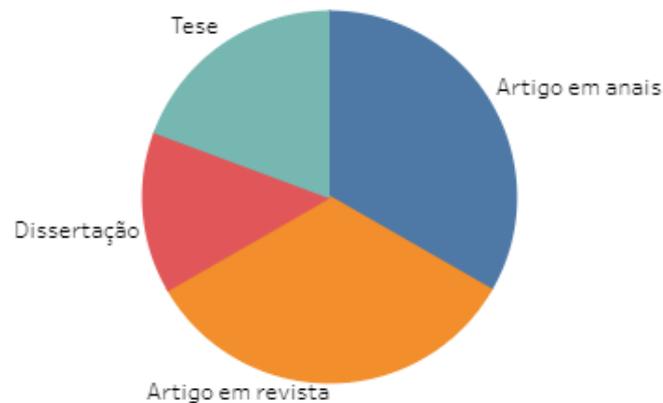


Figura 5: Gráfico de resultados da região sul das pesquisas aplicadas em jornalismo filtradas por tipo nas bases de dados. Fonte: OPAJor.

A região sul é a segunda maior a produzir material acadêmico em pesquisa aplicada em Jornalismo: o Paraná possui 16 trabalhos publicados, dentre eles, apenas 2 são provenientes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que oferece mestrado acadêmico em Jornalismo; o Rio Grande do Sul tem 15 publicações, e Santa Catarina lidera na região com 23 trabalhos, sendo todos eles provenientes da Universidade Federal do estado, que também oferece mestrado acadêmico em Jornalismo.

Com relação aos tipos de publicação, foram 18 artigos em revista, mesmo número de artigos presentes em anais de eventos, 11 teses e 8 dissertações de mestrado. A região teve seu número máximo de trabalhos produzidos no ano de 2023, ambos com 13 publicações.

### 3.3 Região Sudeste

A região sudeste possui um total de 44 trabalhos; o Espírito Santo não possui nenhuma publicação; o Rio de Janeiro tem 9; São Paulo conta com 14 trabalhos; e Minas Gerais é o estado com o maior número de trabalhos, totalizando 21.



### Mapa por tipo de pesquisa

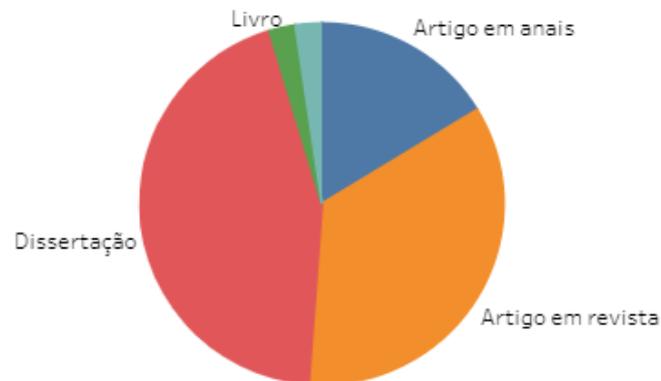


Figura 6: Gráfico de resultados da região sudeste das pesquisas aplicadas em jornalismo filtradas por tipo nas bases de dados. Fonte: OPAJor.

São 21 dissertações, 14 artigos em revista, 7 aparições em anais de eventos e 1 tese. A região conta com um dos dois únicos livros publicados relacionados a pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil. Intitulado “Pesquisa em Jornalismo: dos conflitos em pauta aos conflitos do campo”, organizado por Monica Martinez, Marcos Paulo da Silva e Laura Storch e publicado pela editora SBPJor, o livro traz capítulos escritos por Marcio Carneiro dos Santos e resultados da JorTec, que é a rede brasileira de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico credenciada à Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor).

A região atinge seu número máximo de pesquisas publicadas no ano de 2015, com 10 trabalhos.

### 3.4 Região Centro-oeste

A região centro-oeste do Brasil publicou apenas 8 trabalhos em pesquisa aplicada em Jornalismo: Goiás tem um resultado, o Mato Grosso do Sul conta com somente 1; Mato Grosso com 2; e o Distrito Federal lidera com 4 trabalhos.



### Mapa por tipo de pesquisa

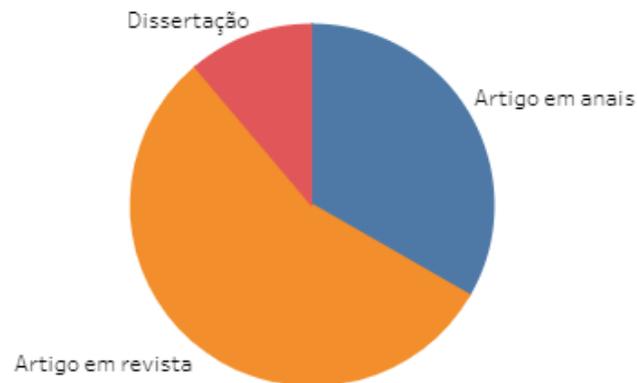


Figura 7: Gráfico de resultados da região centro-oeste das pesquisas aplicadas em jornalismo filtradas por tipo nas bases de dados. Fonte: OPAJor.

A região alcança seu maior número no ano de 2020 e 2021, com apenas 2 trabalhos publicados em cada ano. Sua produção se restringe aos anos de 2013, 2015, 2020, 2021, 2022 e 2023. São 5 artigos em revista, 2 artigos em anais de eventos e somente 1 dissertação de mestrado.

### 3.5 Região Norte

#### Mapa por tipo de pesquisa

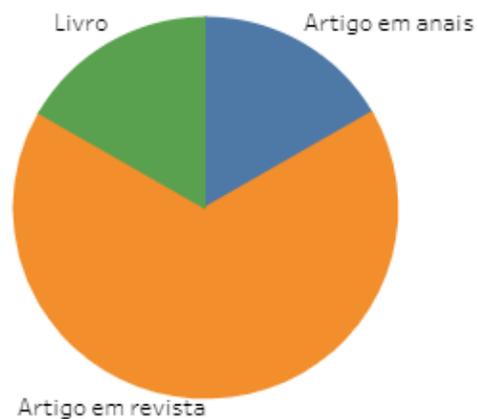


Figura 8: Gráfico de resultados da região norte das pesquisas aplicadas em jornalismo filtradas por tipo nas bases de dados. Fonte: OPAJor.

Foram 4 artigos em revista, 1 participação em anais de eventos e 1 livro. O segundo e último título “Pensar em rede: pesquisa aplicada em jornalismo e



tecnologias digitais” foi publicado pela Editora da Universidade Federal do Amapá e teve organização de Marcelo Ruschel Trasel, Raquel Ritter Longhi, Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco e Walter Teixeira Lima Júnior.

A região atinge seu ápice em 2017 com 2 trabalhos anuais. Além desses dois anos registrados, a região conta somente com atividade nos anos de 2018, 2022 e 2023.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio dessa pesquisa pudemos observar uma baixa adesão da pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil. Em um período de treze anos, tivemos apenas 181 publicações dentre teses, dissertações, artigos em revistas e participações em anais de eventos.

Por meio da análise dos dados, pudemos comprovar que a pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil não vem se desenvolvendo de maneira uniforme e orgânica no país. A região nordeste lidera o número de publicações, mesmo contando com uma quantidade mediana de programas de pós-graduação em comunicação. Um dos motivos que poderiam explicar esse fenômeno é a presença de autores frequentes que se tornaram referência no assunto: Marcio Carneiro dos Santos é professor da Universidade Federal do Maranhão, e somente ele conta com 18 trabalhos publicados no tema. O professor Carlos Eduardo Franciscato, que também é destaque na pesquisa aplicada, conta com 5 publicações no período analisado publicando pela Universidade Federal do Sergipe. Josenildo Guerra, expoente do tema conta com 6 pesquisas também na UFS. Além disso, o estado da Paraíba, conta com o único mestrado profissional em jornalismo no país.

A região sul, que aparece com o segundo maior destaque na produção de pesquisa aplicada em jornalismo, possui 11 programas de pós-graduação, sendo 2 deles stricto sensu na área de jornalismo: UFSC E UEPG. Apesar da discreta participação da UEPG, com somente 2 trabalhos da área de pesquisa aplicada, a Federal de Santa Catarina leva crédito em todos os trabalhos publicados pelo estado. Rita Paulino e Elias Machado, que são nomes importantes nas



publicações, são provenientes da mesma instituição.

Embora a porcentagem ainda seja baixa, é evidente um crescimento ainda que gradual nessa vertente de pesquisa entre os anos de 2015 e 2021, culminando com seu ápice em 2023. O desafio central neste estágio reside em ampliar o entendimento nessa área, e os benefícios que esse tipo de pesquisa traz para o jornalismo, o que, por sua vez, favorecerá a disponibilidade de mais publicações sobre pesquisa aplicada. Isso, portanto, permitirá uma compreensão mais sólida de sua importância no fomento do avanço profissional. Essa tendência cria uma expectativa promissora de que, no futuro, os números associados a essa linha de pesquisa voltem a elevar os níveis atuais, demonstrando um progresso substancial.

Entre os motivos pela baixa adesão ao montante total de pesquisas aplicadas em Jornalismo, podemos citar, primeiramente, o custo elevado envolvido na condução de uma pesquisa extensa e abrangente. Pesquisas desse porte frequentemente requerem recursos financeiros significativos, que muitas vezes não estão disponíveis ou não são priorizados pelas instituições de ensino e órgãos de fomento. Além disso, há uma notória falta de incentivo à pesquisa no Brasil, o que desmotiva muitos profissionais e acadêmicos a se engajarem em investigações aprofundadas. Lopez (2015) já havia indicado em seu levantamento que essa preocupação na área do Jornalismo poderia estar associada à tradição do campo jornalístico de se apropriar de bases teórico-metodológicas de outras áreas do conhecimento para se desenvolver. Isso implica que, ao invés de criar e fortalecer suas próprias metodologias e teorias, o Jornalismo frequentemente recorre a frameworks emprestados, o que pode resultar em uma menor originalidade e inovação nas pesquisas específicas do campo. Além do mais, essa dependência de outras áreas do conhecimento pode criar uma percepção de que o Jornalismo, como disciplina acadêmica, é menos autônomo e, portanto, menos digno de receber investimentos substanciais. Conseqüentemente, essa situação gera um ciclo de desmotivação e falta de recursos, prejudicando ainda mais o avanço e a consolidação das pesquisas em Jornalismo no Brasil.

Nosso levantamento regional mostrou que o Nordeste leva ainda grande



vantagem nos números de pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil e que ainda existem sete estados do país que não publicaram nenhum estudo sobre a área, o que reforça o estágio embrionário desse tipo de pesquisa. Nossa hipótese de que as três universidades brasileiras que oferecem pós-graduação *stricto sensu* em jornalismo fossem as detentoras nos maiores números em suas regiões se mostrou parcialmente verdadeira. Na região nordeste, o estado da Paraíba, localização da UFPB não é o que mais se destaca, ficando atrás do Maranhão com 4 trabalhos a menos. Já no Sul, Santa Catarina, local da UFSC é o estado com maior número de publicações de pesquisa aplicada em jornalismo na região, e todos os 23 trabalhos são originários da instituição federal. Já a Universidade Estadual de Ponta Grossa, que fica no estado do Paraná, teve apenas duas publicações na área.

Um maior aprofundamento sobre como as supracitadas instituições estimulam a produção de pesquisa aplicada, e como elas poderiam contribuir para o aumento dos números de trabalhos nessa área ainda demandam um estudo mais aprofundado, além de avaliar os aspectos qualitativos e a aplicabilidade da produção científica da pesquisa aplicada nas demandas jornalísticas.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Francisco. Pesquisa aplicada em jornalismo: o desafio da construção do objeto. **Comunicação & Inovação**, v. 19, n. 41, p. 133-148, set-dez 2018. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/5518/2560](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5518/2560)>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- FRANCISCATO, Carlos. Delimitando um modelo de pesquisa aplicada em jornalismo. IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste – Salvador – BA. **Anais...**, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/R0596-1.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- LOPEZ, Debora. A evolução do método: memória das pesquisas experimental e aplicada nos estudos brasileiros de jornalismo. **Revista Observatório**, Palmas, v.1, n.3, p. 41-61, dez. 2015. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1657/8510>>. Acesso em: 15 ago. 2023.



SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa** – Projetos para Mestrado e Doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

STRELOW, Aline. O Estado Da Arte Da Pesquisa Em Jornalismo No Brasil: 2000 a 2010. **Intexto**, n. 25, p. 77-101, dez 2011.